

POLÍTICA E JUVENTUDE: AÇÕES PARA O EXERCÍCIO DA CIDADANIA

Politics and Youth: Actions for the Exercise of Citizenship

Adriana Gomes Tavares

Mestre em Educação Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC)

Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-8266-5685>

E-mail: driagtavares@yahoo.com.br

Gabriela Maia da Silva

Graduanda do curso de História-Licenciatura na Universidade Federal de São João del-Rei

Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-8266-5685>

E-mail: maia gabriela897@aluno.ufsj.edu.br

Maria Alice Machado Silva

Graduanda do curso de História-Licenciatura na Universidade Federal de São João del-Rei

Orcid: <http://orcid.org/0009-0003-5175-1496>

E-mail: mariaalicemachado02@aluno.ufsj.edu.br

Nicolly Souza Fernandes Prince

Graduanda do curso de História-Licenciatura na Universidade Federal de São João del-Rei

Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-0393-8931>

Email: fernandesnicolly77@aluno.ufsj.edu.br

Artigo recebido em junho/2024 e aceito em julho/2024

RESUMO

O presente artigo apresentará e discutirá a experiência pedagógica dentro do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) das pibidianas Gabriela Maia, Maria Alice Machado e Nicolly Prince do curso de História, do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal de São João del-Rei. O Projeto de Trabalho que nosso grupo desenvolveu, dentro do subprojeto de História, junto aos alunos da escola tem como tema a relação entre a política, o bairro e a juventude do bairro, por isso, leva o título *“Juventude, Memória e Política: o Tijuco que eu quero”*. Num primeiro momento será discutida a importância do Pibid na formação dos bolsistas como futuros professores do ensino básico, que pretende atender as demandas sociais, culturais, políticas, econômicas de seus alunos, ajustar sua vivência no ambiente escolar com pesquisas e discussões da academia e levar à UFSJ o que foi visto, discutido, debatido, aprendido e ouvido nas escolas, bem como aproximar a Universidade da Escola, sobretudo a partir do ensino e da pesquisa ocorrendo concomitantemente. A pesquisa acadêmica pode contribuir para que a teoria da educação e sua prática sempre se renovem e adaptem. Num segundo momento, será relatada como foi a experiência das pibidianas com o público-alvo escolhido para o desenvolvimento desse Projeto, os alunos do terceiro ano do ensino médio. Também serão pontuados seus objetivos em desenvolver a temática da importância da política na vida dos jovens estudantes, a começar por seu bairro - o Tijuco - tido como periférico e perigoso; as metodologias usadas na tentativa de propor aulas dinâmicas e atividades que façam dos alunos sujeitos principais na sala de aula; e o quadro teórico utilizado para embasar rigorosamente seus argumentos. E finalmente, o que foi possível apreender nessa experiência até aqui,

o que ainda será realizado e quais as primeiras conclusões, impressões e aprendizados das graduandas na vivência do Pibid.

Palavras-chave: Juventude, bairro, política, cidadania, Pibid.

ABSTRACT

This article will present and discuss the pedagogical experience within the Institutional Program of Scholarships for Initiation to Teaching (PIBID) of Gabriela Maia, Maria Alice Machado and Nicolly Prince of the course of History, of the Department of Social Sciences of the Federal University of São João del-Rei. The Work Project that our group developed, within the sub-project of History, with the students of the school has as its theme the relationship between politics, the neighborhood and the youth of the neighbourhood, so it has the title “Youth, Memory and Politics: the Tijuco that I want”. In the first place will be discussed the importance of Pibid in the formation of scholars as future teachers of basic education, which aims to meet the social, cultural, political, economic demands of its students, to adjust their experience in the school environment with research and discussions of the academy and to bring to the UFSJ what has been seen, discussed, debated, learned and heard in schools, as well as to bring the University closer to the School, mainly from the teaching and research occurring simultaneously. Academic research can contribute so that the theory of education and its practice are always renewed and adapted. In a second moment, it will be how was the experience of the pibidianas with the target audience chosen for the development of this project, the students of the third year of high school. Their objectives will also be pointed out in developing the theme of the importance of politics in the lives of young students, starting with their neighborhood - the Tijuco - considered as peripheral and dangerous; the methodologies used in trying to propose dynamic lessons and activities that make students main subjects in the classroom; and the theoretical framework used to rigorously base their arguments. And finally, what was possible to grasp in this experience so far, what will still be achieved and what the first conclusions, impressions and learns of the graduates in the experience of Pibid.

Keywords: youth, neighborhood, politics, citizenship, PIBID.

1. INTRODUÇÃO

O Decreto nº 7.219/2010, descreve no Art. 1º que o Pibid é “uma proposta de política pública do governo federal com o objetivo de aperfeiçoar e valorizar a formação de professores para a educação básica”, bem como proporcionar formação continuada para professores supervisores. O Programa tem o propósito de contribuir para a valorização do magistério e incentivar o efetivo ingresso na carreira docente aos licenciandos nos primeiros períodos de sua formação acadêmica. Essa experiência inicial dos futuros professores no “chão da escola” é de suma importância, pois como bem afirma António Nóvoa (2019) os primeiros contatos dos professores iniciantes com a escola são os mais decisivos na vida profissional docente, pois marcam a relação destes com os alunos, com os colegas e com a profissão, isso tem a ver com nossa” identidade profissional”.

Para o autor, “o período de transição entre a formação e a profissão é fundamental no modo como nos tornamos professores, no modo como vamos viver a nossa vida no ensino” (NÓVOA, 2019) E as práticas desenvolvidas pelo Programa tem sido alvo de inúmeros estudos e pesquisas, quase

todos ressaltando as potencialidades do programa para melhoria da qualidade da formação inicial docente, sobretudo pelos bons resultados na articulação teoria e prática e no favorecimento de uma inserção qualificada do estudante de licenciatura no contexto de trabalho – a escola. Sobre esse aspecto, Silva Júnior define que:

Pensar a formação centrada na escola como estratégia institucional significa colocar em discussão as características necessárias dos locais de formação e reconhecer que – pela sua própria natureza e pelas exigências da atuação profissional, futuras ou concomitantes – à formação circunscrita aos limites de uma universidade é insuficiente para dar conta do trabalho a ser desenvolvido [...] hoje os contextos de trabalho carregam em si um alto potencial formativo, por isso um projeto de formação oriundo de uma universidade deverá conter, necessariamente, espaços de formação a serem desenvolvidos, periódica e continuamente, em escolas de educação básica, uma vez que é nelas que a ação profissional do professor irá se desenvolver – ou já se está desenvolvendo, no caso da formação continuada. (SILVA JUNIOR, 2013, p. 9).

Portanto, a ideia de formação profissional nos interessa muito, pois o Pibid que nos ofereceu a possibilidade de experimentar e mergulhar no cotidiano escolar, assim, vivenciar a experiência da sala de aula contribuiu para entendermos a complexidade da ação educativa. Nos pautamos no conceito de “professor-pesquisador”¹, aquele que transpõe o conhecimento teórico apreendido na universidade para o ambiente escolar, assim como realiza pesquisa sobre o panorama educacional atual e a transpõe para o ambiente acadêmico. Acreditamos ser de extrema importância que esse ciclo nunca deixe de acontecer.

A partir desses pressupostos introdutórios, o seguinte artigo traz a pesquisa feita a partir de nossa vivência e experiência no Pibid, edital nº 23/2022, com o subprojeto de História, coordenado pelo professor Orlando de Almeida Filho e supervisionado pela professora Adriana Gomes Tavares. Apresentaremos, então, o desenvolvimento do nosso Projeto “Juventude, Memória e Política: o Tijuco que eu quero” com os alunos do 3º ano do EM da Escola Estadual Professor Iago Pimentel, o qual faz parte de um projeto amplo do curso de História dentro do Pibid, onde dez alunos da graduação se dispuseram a produzir subprojetos que adentravam particularidades da História. Todos os subprojetos estão de certo modo articulados e foram desenvolvidos na mesma instituição escolar.

O norte de nosso trabalho é pautado no conceito freireano de levar em conta a realidade e a vivência dos alunos e como colocá-los como protagonistas na sala de aula e como sujeitos ativos na sociedade. Dessa forma, entende-se que o educador deve preparar os alunos para analisar e enfrentar os problemas sociais que o cercam, visto que a educação é uma forma de intervenção no mundo “que aspira a mudanças radicais na sociedade, no campo da economia, das relações humanas, da propriedade, do direito ao trabalho, à terra, à educação, à saúde” (FREIRE, 1996, p. 56).

¹ Segundo Azevedo (2012) o professor pesquisador adota “como pressupostos a necessidade de construção e demonstração de uma visão crítica e interpretativa sobre a realidade educacional e a importância de fazer da sua prática, um processo contínuo de investigação”. (p. 12)

Tendo isso como base, o Projeto que está em andamento tem como finalidade despertar o senso de cidadão nos educandos, seu pensamento crítico na juventude, refletir sobre seu lugar na sociedade atual como jovens e suas capacidades de agente político na esfera de seu bairro, o Tijuco - um bairro periférico de São João del Rei - MG. Nosso objeto de trabalho é justamente a marginalização do lugar onde os alunos moram, sua vivência, sua escola Iago Pimentel, seus problemas urbanos, e o descaso político que afeta a vida de toda comunidade. E a partir desse objeto, pretendemos que os alunos se vejam como sujeitos políticos capazes de se unir e reivindicar qualquer direito no campo da política.

2. REFERENCIAL TEÓRICO E METODOLOGIA DE TRABALHO - DANDO FORMA AO PROJETO

Nossa primeira visita a Escola Estadual Professor Iago Pimentel ocorreu em 2022, quando fomos assistir à apresentação do Projeto de Iniciação Científica da Educação Básica (ICEB)² desenvolvido por alunos da escola e intitulado “Tijuco, História e Memória: conhecer para valorizar”. Assistimos também à palestra do guia turístico Luiz Antônio Miranda, conhecedor da Serra do Lenheiro (próxima ao bairro da escola), das lendas locais e da história do bairro. Tijuco. Observamos a relação dos alunos com o bairro em que vivem: muitos desconheciam sua história, sabem do estigma dado por pessoas de outros bairros ao Tijuco, pensam que seu horizonte de possibilidades para a vida adulta está reduzido ao bairro de onde vivem, sentem falta de espaços de lazer para jovens.

Diante disso, nós, bolsistas Gabriela Maia da Silva, Maria Alice Machado e Nicolly Prince começamos a desenvolver nosso Projeto de Trabalho dentro do subprojeto de História, levando em conta a pluralidade de formas com que esse assunto poderia ser trazido à luz. Influenciadas pelo artigo dos próprios alunos e da palestra, pensamos na criação de um Projeto que oferecesse aos alunos uma perspectiva de como eles são sujeitos políticos importantes e têm potencial para demandar seus direitos referentes a sua realidade no bairro onde vivem³. Dessa forma, o título de nosso Projeto foi intitulado: “Juventude, Memória e Política: o Tijuco que eu quero”.

² O ICEB (Iniciação Científica na Educação Básica) é um Programa do Governo de MG e tem por objetivo intensificar o estudo e a reflexão de Temas Contemporâneos, por meio da aplicação de metodologias científicas, possibilitando que os estudantes identifiquem problemas no seu contexto social e possam propor e promover soluções para os mesmos.

³ Um dos resultados da pesquisa feita com os estudantes da escola, demonstrou que 97% deles moram no bairro Tijuco, a maioria considera o bairro um dos mais antigos da cidade (90%), mas 79% dos entrevistados desconhecem sobre a história do bairro. 67 % responderam que já sofreram preconceito por morar no Tijuco. Para 59% desses jovens, o saneamento básico é um dos problemas enfrentados pelos moradores, seguido pela falta de áreas de lazer (49%) e segurança (46%). Esses estudantes acham que o bairro é um bom local para se morar, mas ainda é mal visto pelos moradores de outros bairros da cidade. (PAULA, Ana Cristiane Oliveira de, et.al. Iniciação Científica da Educação Básica (ICEB): **Tijuco, História e Memória: Conhecer para valorizar**. SRE São João del-Rei, 2022.)

Nossos objetivos foram despertar o senso crítico dos alunos acerca do poder público e explorar as concepções dos jovens na política atualmente. Diante do conceito complexo e abstrato que gira em torno da ideia de política, escolhemos trabalhar com o 3º ano do Ensino Médio. Foram 3 meses de reuniões para montarmos o esqueleto do Projeto e, então, nos apresentamos e apresentamos o Projeto aos alunos, que mesmo tímidos, disseram que estavam animados e curiosos para as atividades.

3. METODOLOGIA E NORTEAMENTOS TEÓRICOS PARA AS AULAS

Metodologicamente, usamos o conceito de “aula-oficina” proposto por Isabel Barca (2004) no que diz respeito a uma atuação diferente em sala de aula, na busca por dinâmica e mais criatividade. Junto a isso, seguimos o que foi proposto pelo patrono da educação brasileira, Paulo Freire (1996). Diante das aulas mais dinâmicas e criativas (com o uso de celulares e Datashow), nos preocupamos em colocar os alunos como protagonistas na sala de aula, toda bagagem que eles trouxeram foi colocada em evidência. Em muitos momentos, nós estávamos aprendendo com o que eles tinham a dizer sobre o bairro, sobre suas dúvidas em relação à política e o lugar ocupado pela juventude atualmente. Outros autores como Zygmunt Bauman (2013), Moses Finley e Paul Singer e Helena Abramo (2014) nos orientaram a analisar as relações sociais na contemporaneidade e a conceituar as noções de política e cidadania e a diagnosticar do que se constitui a juventude, respectivamente. Com essa metodologia e teorizações, o Projeto de Trabalho pôde traçar junto aos alunos um processo de reflexão e associação sobre passado-presente.

3.1. Primeira Oficina: Política e Cidadania

A primeira oficina ocorreu no dia 17 de abril de 2023, com o tema ‘Política e cidadania’ buscamos discutir junto aos alunos o que eles associavam quando estas palavras surgiam. Nesse primeiro momento, optamos por um modelo de aula que tem como principal meio as concepções do indivíduo. Uma aula-oficina foi o método que atendeu perfeitamente o objetivo do nosso Projeto, visto que, esse modelo considera os conhecimentos prévios dos discentes e constitui um desafio cognitivo adequado aos alunos em presença e não apenas um simples percorrer de conteúdos sem significado para os jovens.⁴

Utilizamos um dicionário para mostrar aos alunos o significado das palavras ‘política’ e ‘cidadania’, para que assim eles pudessem comparar o que é descrito, com as palavras que eles haviam nos falado. A grande percepção que tivemos, é a de que essas palavras carregam um peso muito maior

⁴ BARCA, 2004, p. 135.

do que as simples frases que o dicionário lhe impõe, os alunos nos deram uma “chuva de ideias” com o que poderia caracterizar e/ou se interligar com esses dois termos.

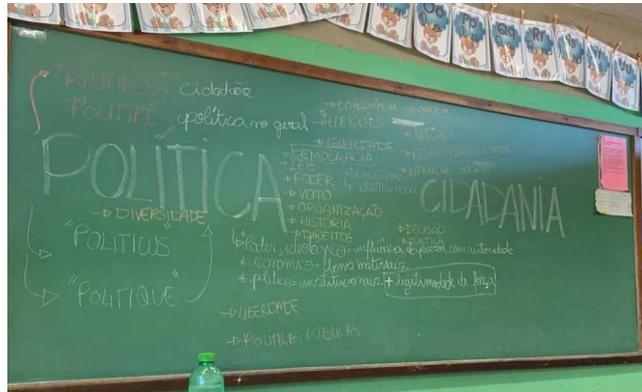


Figura 1 - Chuva de ideias no quadro negro da escola Estadual Professor Iago Pimentel. 17/04/2023.
Fonte: arquivo do projeto desenvolvido sob guarda dos bolsistas [1].

Nessa aula-oficina também expusemos a história das palavras, sua origem - politeia (polis) e civita - e os significados que elas tiveram ao longo do tempo, desde a antiguidade. Partindo da concepção de Aristóteles sobre política, sabemos que um governo democrático rege suas políticas em prol dos pobres, o que o difere de um governo oligárquico. Tendo isso em vista, a oficina colaborou para que a turma compreendesse o papel do Estado em sua amplitude, dado que

o cidadão só pode compreender o Estado através do governo... Ele deduz... a natureza do Estado a partir do carácter das acções governativas; e não pode conhecê-lo de outra forma. Por essa razão, nenhuma teoria do Estado será adequada se não considerar a acção governativa como fulcro da explicação que oferece. Um Estado é o que o governo faz; aquilo que qualquer teoria requer que o governo faça para preencher o objectivo ideal do Estado constitui mero... critério de julgamento e não uma fórmula da sua verdadeira essência (FINLEY, 1985, p. 18).

Por conseguinte, discutimos e refletimos como os discentes poderiam exercer sua cidadania, de forma a lutar politicamente por melhorias, a priori em seu bairro Tijuco. A cidadania que falamos estava respaldada pela concepção de cidadania plena, pensada através das características do modelo de democracia pós Ditadura Militar. A cidadania para nós - ênfase para a esfera historiográfica - é como uma

[...]construção histórica, definida portanto por interesses concretos de luta e pela sua contínua transformação. Significa dizer que não há uma essência única imanente ao conceitos de cidadania, que o seu conteúdo e seu significado não são universais, não estão definidos e delimitados previamente, mas respondem à dinâmica dos conflitos reais, tais como vividos pela sociedade num determinado momento histórico. Esse conteúdo e significado, portanto, serão sempre definidos pela luta política. (SILVA, 2010, p.102)



Figura 2 - Fotografia da primeira oficina realizada com os alunos do 3º ano do EM. Escola Estadual Professor Iago Pimentel. 17/04/2023.

Fonte: arquivo do projeto desenvolvido sob guarda dos bolsistas [2].

A turma é formada por uma maioria votante, isso quer dizer que eles poderão com o direito ao voto buscar novas realidades para seu bairro, cidade e país. Nós debatemos pontos que fazem parte da realidade dos moradores do Tijuco, que concomitantemente estão ligados às demandas governamentais. Ao final, esclarecemos que ao fim do Projeto vamos iniciar uma mobilização para que os alunos sejam ouvidos pelos políticos de São João del-Rei, iniciando por dois vereadores que são do bairro: Livia Guimarães Carvalho e Everton da Conceição Mendes. No primeiro momento, conseguimos relacionar as múltiplas realidades e identidades dos alunos à História Política e assim, reforçamos na consciência dos discentes que nosso mundo é composto por direitos e deveres, e por lutas de coletivos.

3.2. Segunda Oficina: Juventudes e Política

A segunda oficina ocorreu no dia 15 de maio por meio da exposição de slides, e teve como objetivo destacar a importância da participação dos jovens na política e resgatar a memória daqueles que fizeram história na política do Brasil. De acordo com Luiz Cesar França e Odinei Fabiano Ramos (2016, p. 5) “[...] a participação dos jovens na política é importante, pois abre novos horizontes para compreender como em cada contexto histórico e cultural a própria política pode ser reinventada.”

Primeiramente, revisamos o debate da primeira oficina, lembrando aos alunos sobre a diversidade que envolve a política e o quanto ela está totalmente presente em nossas vidas. Em seguida apresentamos o tema da oficina do dia, que foi “Juventudes e Política”.

A primeira discussão ocorreu em torno do conceito de “juventude”, no qual destacamos a pluralidade e complexidade desse termo e pensamos juntos o que é ser jovem. Dessa forma, entendemos que há várias maneiras de classificar a juventude, dentre elas a faixa etária, as mudanças biológicas, os comportamentos e gostos. Porém, essa fase da vida é vivenciada de diferentes formas

por cada pessoa, a depender do contexto social, cultural e econômico em que ela está inserida. Portanto, devemos falar sobre “juventudes”, no plural, considerando a diversidade incluída nesse termo (ZLUHAN; RAITZ, 2014).

Apesar da evidente evolução do reconhecimento da juventude como sujeitos aptos para atuar no cenário político no final do século XX, as discriminações não tiveram fim. Conforme ressaltado por Abramo, (2014, p. 45) “[...] havia a presença de uma forte indústria cultural, agindo como difusora de comportamentos, que reforçava e vendia a ideia de juventude como sinônimo de rebeldia”. Portanto, durante a oficina refletimos sobre os preconceitos ainda hoje existentes em torno da aceitação das juventudes em espaços públicos, por considerá-los irresponsáveis e imaturos, “o que vai na contramão do que pensam os jovens, que defendem sua inclusão como pessoas ativas, livres, responsáveis e dignas de ocupar uma posição central nos processos políticos e sociais”. (FRANÇA; RAMOS, 2016, p. 7).



Figura 3 - Realização da segunda oficina com os alunos do 3º ano do EM da escola Estadual Professor Iago Pimentel. 15/05/2023.

Fonte: arquivo do projeto desenvolvido sob guarda dos bolsistas [3].

Desse modo, para desmistificar os preconceitos e ressaltar o papel histórico, social e cultural do jovem, resgatamos a memória dos estudantes que fizeram a diferença na história do país durante a Ditadura Militar e nas Diretas Já, destacando os importantes movimentos organizados e impulsionados por eles. Nesse momento transmitimos um vídeo emocionante, presente no site da União Brasileira dos Estudantes Secundaristas (UBES), que mostra relatos reais de jovens que protagonizaram na luta contra a Ditadura Militar⁵. Por meio das reflexões sobre as juventudes e o importante papel que os jovens tiveram na participação da política do Brasil, observamos que, diferente do pensamento de muitas pessoas, os jovens são capazes de atuar na política de diversas

⁵ 7 momentos em que os jovens protagonizaram a história do país. **UBES**, 22 de set. de 2016. Disponível em: <https://ubes.org.br/2016/7-momentos-em-que-os-jovens-protagonizaram-a-historia-do-pais/>

formas e em vários ambientes. Destaca-se o ato de votar, informar, conscientizar, manifestar, propor, criticar e cobrar.

Por fim, no final da aula, propusemos uma atividade em grupo, no qual cada grupo precisou tirar, no mínimo, duas fotos do bairro Tijuco, uma mostrando algo positivo do bairro e a outra que reflete um descaso dos políticos com a região. Essa atividade teve como objetivo despertar o senso crítico dos alunos diante dos problemas de infraestrutura do bairro. Combinamos que as fotografias deveriam ser enviadas no grupo do WhatsApp que criamos com os alunos até o dia 15 de junho, juntamente com uma legenda, contendo o nome da rua onde a foto foi tirada e o problema identificado. Logo após passar essas informações, os grupos foram divididos pelos próprios alunos e cada um deles ficou responsável por fotografar uma área do bairro.

3.3. Terceira Oficina: Um olhar sobre o bairro tijuco

A terceira oficina ocorreu no dia 21 de agosto e teve como objetivo debater sobre as fotografias tiradas e apresentadas pelos alunos. Os discentes foram distribuídos em uma roda de conversa e as fotos foram reunidas em um slide, que foi transmitido por meio do projetor da escola. Cada grupo foi incentivado a falar sobre a escolha da fotografia e como a realidade exposta interfere nas suas vidas e de toda comunidade.

As fotos se mostraram muito impactantes e renderam importantes discussões em torno da infraestrutura do bairro Tijuco. As principais problemáticas apontadas pelos alunos foram a falta de lixeiras e esgoto a “céu aberto”. De pontos positivos, os alunos ressaltaram, dentre outros elementos, a ONG Nova Geração e o campo de futebol. Portanto, a roda de conversa proposta foi muito produtiva, visto que os discentes contribuíram muito para o debate, nos contando sobre a suas realidades vivendo em um bairro periférico. A utilização das imagens foi muito importante para a construção do pensamento crítico, pois

[...]a fotografia é uma forma expressiva de imortalizar uma situação e seu espaço físico, inseridos em uma subjetividade do realismo virtual/digital; o que cabe perfeitamente no processo de ensino de cidadãos críticos, reflexivos, conscientes e engajados que a nossa sociedade necessita. (BORGES, 1996, *apud* SANTOS; MIRANDA; GONZAGA, 2018, p. 4).

Portanto, fotografias e imagens são fontes de pesquisa que ajudam a entender a historicidade de um determinado objeto de pesquisa. Ressalta-se também que as demandas dos alunos por um Tijuco melhor são muito relevantes pois, conforme Abramo, as desigualdades sociais enfrentadas pelos jovens, em especial nas áreas periféricas da cidade, contribuem para a construção de barreiras que impedem o sentimento de pertencimento. Desse modo,

É fundamental, pois, que se criem condições para maior participação dos jovens nos processos de planejamento, gestão e organização das cidades, devendo as políticas públicas

urbanas incorporar as demandas e necessidades específicas da juventude e buscar remover as interdições de diversas ordens a que estão sujeitos no espaço urbano.(ABRAMO, 2014, p. 75).

Desse modo, a atividade proposta incentivou os alunos a enxergarem a realidade que os cercam, tornando-os indivíduos críticos. Paralelamente, a roda de conversa nos permitiu conhecer mais a fundo o bairro Tijuco, suas carências e suas qualidades.

3.4. Quarta Oficina: Juventude Atual, Tecnologias e o Uso do Campo Político

A 4^o oficina foi realizada dia 18/09, com o uso do Datashow tratamos sobre a forte relação dos jovens com as redes sociais, assunto que consideramos pertinente para o desenvolvimento de nosso Projeto. Foi pensado um exercício de reflexão para que eles pudessem ponderar a relação entre o que estava sendo discutido em nossas oficinas e a realidade deles. Pretendemos vincular a temática da política com a juventude atualmente, colocando em destaque o papel da mídia, muito presente na vida das gerações mais novas. Para dar início à aula, o questionamento trazido por nós foi “O que queremos do futuro?” E a partir disso, a aula foi dividida em dois tópicos:

1) A Geração Z, as redes sociais e o individualismo.

A idade de nossos alunos (por volta de 17 anos) nos chamou atenção e a partir disso, optamos pelo estudo da Geração Z⁶, que abrange a faixa etária da sala em que ministramos a aula, tendo como base o artigo de Reis e Tomaél (2017) “A Geração Z e as plataformas tecnológicas”.

Essa geração nasceu e viveu em um mundo onde as transformações tecnológicas aconteceram de forma cada vez mais rápida. Zygmunt Bauman (2013) discorre sobre a rapidez com que o mundo contemporâneo se transforma, como água corrente. Nossos alunos vivem em um mundo onde um turbilhão de informações chegam a suas mãos em apenas um clique. Atualmente todos têm acesso à redes sociais, com nossos alunos não é diferente. Se tornou muito comum acompanhar rotinas de estudo, estilos de vida, métodos de sucesso e discursos que dão sustentação ao ideal de meritocracia, como se todos tivessem as mesmas oportunidades de conquistar seus sonhos. Mesmo que muitas pessoas, como nossos alunos, vivam em contextos sociais, econômicos e culturais diferentes.

Com todas essas informações sendo absorvidas pelos jovens cotidianamente, cria-se um caminho futuro de possibilidades e incertezas, angústias e ansiedades, e é perfeitamente plausível que o estudo da Geração Z caminhe junto com o individualismo. Segundo Bauman (2001), essa maior

⁶ Existem 4 gerações sociológicas: Baby Boomers (1946-64), a geração X (1965-83), a geração Y (1978-1994) e a geração Z (1994-2005), porém as datas podem variar conforme a fonte. Essas gerações possuem intervalos de 20/25 anos e remetem a um período temporal de 20/25 anos que um grupo de indivíduos que viveram um conjunto único de episódios, vivências, objetivos de vida e transformações tecnológicas (Reis, Tomaél, 2017).

autonomia, liberdade e constante dissociação dos indivíduos com as instituições propicia a instauração do liberalismo. O qual é nocivo aos nossos alunos. É justamente aqui que a ideia de política entra em cena.



Figura 4 - Quarta oficina realizada com os alunos do 3º ano do EM da escola Estadual Professor Iago Pimentel. 18/09/2023.

Fonte: arquivo do projeto desenvolvido sob guarda dos bolsistas [4].

2) Perspectivas de futuro e importância da política como forma de pensar coletivamente.

Pretendemos, então, apontar uma maneira de enfrentar esse individualismo iminente. Nosso trabalho, desde o princípio, caminhou na direção de enfatizar a importância da política para a juventude, e essa oficina teve como objetivo principal a elucidação de que atualmente, através principalmente das redes sociais, nos é passada a ideia de que cada um é responsável por seu futuro. A política, como campo de reivindicações coletivas, pode ser um importante instrumento de combate a esse individualismo. Entretanto, essa possibilidade muitas vezes fica esquecida. Portanto, o que nos propomos a fazer é uma reflexão com os alunos sobre um problema muito latente à realidade deles e apresentar a política como um campo importante na construção de indivíduos socialmente ativos, que demandem seus direitos. Procuramos trazer um exemplo concreto de como é indispensável que os alunos da E.E. Professor Iago Pimentel ocupem coletivos políticos.

3.5. A Roda de Conversa com os Vereadores

A última oficina ocorreu nos dias 2 e 3 de outubro em forma de roda de conversa com os vereadores do bairro, nela expusemos as fotografias tiradas pelos alunos, as quais mostram os pontos negativos e positivos da região. O objetivo da roda de conversa, integrando alunos e vereadores, foi o de que os alunos observassem como funciona a esfera política de atendimento às demandas coletivas e que eles se sentissem como sujeitos políticos - capazes de transformar sua realidade.



Figura 5 - Roda de conversa com a vereadora Livia Guimarães Carvalho na escola estadual Professor Iago Pimentel. 02/10/2023.

Fonte: arquivo do projeto desenvolvido sob guarda dos bolsistas. [5]



Figura 6 - Roda de conversa com o vereador Everton da Conceição Mendes (Dondom) na escola estadual Professor Iago Pimentel. 03/10/2023.

Fonte: arquivo do projeto desenvolvido sob guarda dos bolsistas [6].

O bairro Tijuco é uma representação das desigualdades sociais, culturais, econômicas e políticas da cidade de São João del-Rei, inclusive, é visto como um lugar perigoso. E conversando com a professora-supervisora Adriana e colegas da universidade que já foram pibidianos na E.E. Professor Iago Pimentel, tivemos conhecimento que muitos desses estudantes não pretendem ingressar na UFSJ, mesmo estando localizada no seu próprio município.

Percebemos que a condição do bairro e principalmente o descaso estrutural de décadas atinge os alunos de forma brutal e eles muitas vezes, sem perceber, internalizaram e normalizaram essa situação. Como se o fato de lhes terem tirado iluminação pública de qualidade, saneamento básico, segurança, comércio, oportunidades de emprego e o direito de sonhar e construir um futuro melhor fosse algo normal.

Porém, quando lemos o artigo da ICEB das alunas do terceiro ano, notamos que os alunos têm um carinho enorme pelo bairro que vivem, entretanto, não há investimento por parte dos órgãos competentes na melhoria do bairro. Desse modo, para grande parte dos jovens,

(...) a cidade mostra-se pouco convidativa e acolhedora, implicando experiências de vida marcadas pela precariedade, em áreas onde a exclusão, a violência e a quase-ausência do Estado reduzem sobremaneira as oportunidades de integração social, de vivência da própria

condição juvenil e de participação na construção de um espaço de todos para todos, como reflete Santos (2011). (SANTOS, 2011, apud ABRAMO, 2014, p. 75).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através das nossas primeiras experiências no Pibid com o desenvolvimento do Projeto “Juventude, Memória e Política: o Tijuco que eu quero” pudemos observar que os alunos do 3º ano regular I da Escola Estadual Professor Iago Pimentel ficaram entusiasmados com a nossa presença e se mostraram interessados e participativos durante as oficinas. Percebemos que os discentes entendem o papel imensurável da política, pois é ela que rege a nossa vida e a sociedade em que vivemos, tudo está relacionado com a política. Nos surpreendemos positivamente com a participação dos alunos, visto que cada um contribuiu com a oficina ao mencionar uma palavra relacionada com esse tema, dentre elas “democracia”, “consciência”, “direitos” e “história”.

Durante a segunda oficina, nos sensibilizamos ao resgatar a memória dos estudantes que lutaram contra a Ditadura Militar. Além disso, após apresentarmos a proposta da atividade com as fotografias, os alunos ficaram empolgados e se mostraram empenhados com o trabalho. A terceira oficina realizada foi fundamental para os alunos se manifestarem sobre as problemáticas e as qualidades que envolvem o bairro Tijuco, incentivando-os a manterem um olhar crítico e reflexivo a respeito da comunidade.

A quarta oficina, possibilitou que pensássemos sobre a atualidade e enxergássemos a realidade das desigualdades sistêmicas que atingem nossos alunos. Esperamos ter despertado a emancipação de pensamento em cada um, pois esse sempre foi um dos motivos e um dos objetivos que nos levou a escolher nossa futura profissão.

Em nosso Projeto conseguimos mergulhar no ambiente escolar, perceber o espaço da escola, a cantina, as salas, a biblioteca, os professores, os funcionários. Conhecemos a história, os problemas, os lugares favoritos de nossos alunos e assim construímos nosso Projeto. Ficamos impressionados com o ambiente da sala de aula, a convivência com os alunos e suas perspectivas de futuro.

Nosso Projeto de Trabalho conseguiu atingir seus objetivos, pois os alunos puderam se apropriar das dimensões dos espaços políticos, sociais e estruturais do bairro e reivindicar direitos, serem livres para pensar historicamente seu futuro, mesmo em uma cidade onde os espaços pobres e os ricos/históricos se contrastam tanto. Com a política é possível transformar o mundo ao seu redor, assim como sua forma de se colocar na sociedade atual, tão individualista, rápida, angustiante, injusta e desigual.

Dado o comprometimento da turma e os resultados que obtivemos, confirmamos a importância do Programa de Iniciação à Docência na vida do licenciando. É intrínseco o quanto o “chão da sala de aula” fomenta as noções que os futuros professores da rede pública possuem, a relação do

conhecimento acadêmico para com a vivência em sala de aula deve continuar sendo incentivada por ações como esta, como a que a CAPES proporciona.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001. Agradecemos à CAPES pela concessão das bolsas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e pela oportunidade de entrarmos no ambiente escolar ainda na graduação de forma ativa, observando, interagindo e conhecendo alunos, professores, funcionários e espaços da Escola Estadual Professor Iago Pimentel, localizada no bairro do Tijucu em São João del-Rei - MG. Deixamos registrado aqui, também, o nosso agradecimento ao professor Orlando de Almeida Filho, coordenador do PIBID e à professora Adriana Gomes Tavares, professora-supervisora, que nos deram os direcionamentos e suportes para que pudéssemos desenvolver o Projeto. Também agradecemos à Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ) por ser um espaço de ensino superior que se dispõe a proporcionar experiências educacionais como esta.

REFERÊNCIAS

- ABRAMO, H. W. **Estação juventude: conceitos fundamentais – ponto de partida para uma reflexão sobre políticas públicas de juventude.** Brasília: Secretaria Nacional de Juventude, 2014.
- AZEVEDO, C. B. A formação do professor-pesquisador de História. **Revista Eletrônica de Educação**, São Carlos, v. 6, n. 2, p. 108-126, 2012.
- BARCA, Isabel. Aula Oficina: do projeto à Avaliação. In: JORNADA DE EDUCAÇÃO HISTÓRICA. 4., Braga. **Anais...** Braga: CIED, 2004. p. 131-144.
- BAUMAN, Z. **Sobre educação e juventude.** Rio de Janeiro: Zahar, 2013. 136p.
- _____. **Modernidade líquida.** Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 2001. 208p.
- FINLEY, M. L. **A Política no Mundo Antigo.** Rio de Janeiro: Zahar, 1985. 176p.
- FRANÇA, L. C.; RAMOS, O. F. Juventude e participação política: reflexão historiográfica sobre conceitos de cidadania e política. In: MOLETA, S. R. **Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE.** Paraná, v. 1, 2016.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996. 144p.
- NÓVOA, A. Entre a formação e a profissão: ensaio sobre o modo como nos tornamos professores. Rio de Janeiro. **Revista Currículo sem Fronteiras**, v. 19, n. 1, p. 198-208, 2019.

- PAULA, A. C. O. et.al. Iniciação Científica da Educação Básica (ICEB): **Tijuco, História e Memória: Conhecer para valorizar**. SRE São João del-Rei, 2022.
- PIENIZ, M. Podemos aprovar sua cultura e sua mídia? **Revista FAMECOS: mídia, cultura e tecnologia**, v. 17, n. 3, p 330-333, 2010.
- SANTOS, K. M.; MIRANDA, J. C.; GONZAGA, G. R. **A fotografia como recurso didático. Educação Pública**, 2018. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/18/1/a-fotografia-como-recurso-didtico> Acesso em: 8 set. 2023.
- SILVA JÚNIOR, C. A. Apresentação do livro. In: GATTI, R. et al. **Por uma política nacional de formação de professores**. São Paulo: Unesp, 2013.
- SINGER, P. Direitos sociais: A cidadania para todos. In: PINSKY, J.; PINSKY C. B. (Orgs). **História da cidadania**. São Paulo: Contexto, 2012, p.191-263.
- REIS, E. V.; TOMAÉL, M. I. **A geração Z e as plataformas tecnológicas**. Londrina, v. 22, n. 2, p. 371-388, 2017.
- SILVA, J. P. da. Nota Crítica sobre Cidadania no Brasil. **Ideias**, v. 1, n. 1, p. 95–119, 2010.
- ZLUHAN, M. R.; RAITZ, T. R. Juventudes e as múltiplas maneiras de ser jovem na atualidade. **Revista de Ciências Humanas**, v. 48, n. 2, p. 247-262, 2014.